

A MENSAGEM DO GRAAL

Se eu quisesse dar a Palavra aos seres humanos, sem lhes havê-la moldado, não me compreenderiam! Gravaí isso a fogo em vós, pois a Palavra é viva, ela *própria* é a vida e, em seu estado original, ela é, para vós, de uma forma não visível e não reconhecível. *Ela é!*

Tão logo, porém, eu queira torná-la acessível aos seres humanos, isto é, fazê-la *compreensível* a eles, tenho de transformá-la, em sua essência, de modo a que os seres humanos consigam entendê-la.

A Palavra viva (Pentecostes 1935) – Ressonâncias II

A MENSAGEM DO GRAAL

A apresentação da Mensagem do Graal no formato de 3 Volumes, em 1949 gerou dúvidas e discordâncias pela não admissão de mudanças na Palavra Sagrada com o argumento de que a Luz é perfeita e não altera o que foi feito.

Foram exigidas provas materiais, os manuscritos ou uma declaração assinada pelo Senhor, documentos que a Montanha jamais apresentou. Talvez nunca venhamos a saber o motivo de tal procedimento.

Ao leitor sincero resta, então, para evitar a paralisação contida nas intermináveis discussões, buscar o caminho da intuição e da lógica na própria Palavra, conforme o próprio Senhor o indica tantas vezes na Mensagem, pois Verdade e lógica são inseparáveis.

O que diz, então, a Palavra do Senhor?

1. De acordo com a dissertação “Acontecimentos do Mundo”¹, (os destaques e negritos são nossos) a Luz não pode conhecer previamente as decisões de livre arbítrio do ser humano e Deus pode, sim, adotar atos novos, sem perder a perfeição:

*“...sua Vontade é perfeita desde o início. Todos os seus atos voluntários terão que ser, por consequência, perfeitos. **ISSO CONDICIONA QUE TODOS OS SEUS ATOS NOVOS DEVEM SER PORTADORES DE LEIS IGUAIS AS JÁ EXISTENTES**, e como consequência de tudo é a exata adaptação nos acontecimentos evolutivos do mundo da matéria fina e da grosseira.”* (Mensagem do Graal 1931 - pg. 317)

*“**NÃO SE INCLUEM NISSO, NATURALMENTE, OS PONTOS DECISIVOS DE NOVOS DESVIOS EM QUE IMPERA EXCLUSIVAMENTE A RESOLUÇÃO DA HUMANIDADE**, porque esse direito se funda também na regularidade natural de origem e de evolução das coisas, por meio da Perfeição do Criador, como tudo o mais, e por isso mesmo que este deu ao espírito humano esse direito por sua origem do Espírito-enteal, não exige o conhecimento prévio de como se fará a decisão.”* (Mensagem do Graal 1931 - pg. 318)

¹ Publicada na Mensagem em 3 Volumes com o título “Fenômeno Universal”.

2. A Dissertação “Eu sou o Senhor teu Deus” traz a mesma afirmação sobre novos atos:

*“Todos **OS NOVOS ATOS DA VONTADE DE DEUS** têm que ser portadores da Perfeição.”* (Mensagem do Graal 1931 - pg. 354)

A trajetória humana, desde os primórdios, nos mostra que diversas vezes, dentro da perfeição das Leis, a Luz recompôs seus planos visando auxiliar o ser humano:

1. O falhar do Arcanjo Lúcifer não estava previsto e o auxílio inicial da Luz precisou ser recomposto;
2. Os avisos sobre o falhar do grande Arcanjo, as Profecias e os 10 Mandamentos não foram atendidos. Tivessem sido, nada do que foi feito depois teria sido necessário. Nova recomposição de planos foi adotada pela Luz. Novos atos foram tomados;
3. A missão dos Preparadores do Caminho (Buddha, Lao-Tse, Zoroaster, Krishna e tantos outros) teria tornado a vinda dos Enviados Divinos bem menos sofrida, quem sabe até mesmo desnecessária. Mas não foi o que ocorreu. A humanidade deturpou seus ensinamentos. A Luz teve de recompor seus planos e Deus enviou Jesus. Na Dissertação “Perdoai-lhes Pai; porque eles não sabem o que fazem!” o Senhor nos diz que:

“ESSA VINDA DE CRISTO NÃO ESTAVA PREVISTA NO COMEÇO!”

(Mensagem do Graal 1931 - pg. 599)

4. Jesus, o Amor Divino, humanizou-se num processo de irradiação e trouxe Sua Mensagem, mas foi assassinado e a humanidade não viveu segundo Suas Palavras. Antes da morte, porém, o pedido do Salvador, atendido por Deus, permitiu que a Palavra fosse anunciada mais uma vez na Terra. Isso significa que a encarnação de Abdruschin também não era prevista, conforme podemos ler na Dissertação “O Estranho”:

*“Deixa que os fatos atuem sobre ti, querido filho. É assim o campo de luta que tens de atravessar na hora da realização; **PORQUE SATISFAZENDO O PEDIDO DO SALVADOR ASSASSINADO, CONCEDE DEUS-PAI QUE TU MAIS UMA VEZ ANUNCIES SUA***

***PALAVRA ANTES DO JUÍZO** aos infieis, afim de que se salvem os que a quiserem ouvir!”* (Mensagem do Graal 1931 - pg. 664)

5. Com Abdruschin a Mensagem foi presenteada à humanidade em 1926, contendo 43 dissertações. Depois foi recomposta, ampliada e publicada em 1931 com 91 dissertações e ainda acrescida de um Apêndice contendo os 10 Mandamentos e a dissertação “A Vida”. Incluiu O Senhor, já em 1931, a dissertação “O Estranho” (não presente em 1926), na qual deixa muito claro sua consciência, já naquela época, do falhar dos convocados:

“COM TRISTEZA VIU O ESTRANHO SOBRE A TERRA, OS ESTRAGOS GRASSAREM NO SEIO DOS CHAMADOS. Foi uma das suas mais amargas experiências!” (Mensagem do Graal 1931 - pg. 670)

6. A Palavra Sagrada é viva, logo, cumpre a Lei do Movimento. Se novas situações originadas pelo falhar humano tornam impossível o seu cumprimento, a Luz pode adotar novas providências, mantendo a perfeição.
7. O Senhor sempre realizou modificações em Suas dissertações diante das novas necessidades e contingências que surgiam. Sempre dentro da Perfeição e para mantê-la. Aliás, as modificações estavam até mesmo previstas nos contratos de publicação entre o Senhor e a Verlag Der Ruf (Editora “O Chamado” - Munique - Alemanha). Estudos constataram que, após o lançamento da Mensagem em 1926, em “O Chamado” números 8 e 9, anunciou-se um segundo volume da Mensagem, o que não ocorreu, saindo em seu lugar a versão de 1931. O que demonstra que uma Mensagem do Graal dividida em volumes não é idéia recente;
8. Apesar da perfeição da obra de 1931, novas dissertações avulsas continuaram a ser publicadas, sendo 61 delas reunidas pelo próprio Senhor nas Ressonâncias I ou Ecos I. As 38 dissertações que compõe as Ressonâncias II ou Ecos II foram compiladas após Sua partida e não se sabe quem organizou a ordem de publicação dos textos.

Estudos também constataram que, antes e após a edição de 1931, o Senhor modificou títulos de suas dissertações, acrescentou, complementou e retirou trechos e palavras, sempre tendo em vista novas circunstâncias e sempre buscando a melhor elucidação da Palavra. Como exemplo,

podemos citar a dissertação “Natal-1932” de onde foi retirado todo o trecho que referia-se à Maria e seu envolvimento com o oficial romano Kreolus, pai terreno de Jesus, por conta de um processo movido pela Igreja Católica. A dissertação foi relançada nas Ressonâncias com outro título (A Estrela de Belém) e sem o trecho referido. O conceito, porém, permaneceu, como se pode verificar na dissertação “A imaculada concepção e o nascimento do Filho de Deus”;

9. O plano da vinda do Filho do Homem incluía, além da Mensagem, a implantação do Juízo e do Reino de Deus na Terra. O falhar da grande maioria dos convocados impossibilitou o prosseguimento dos planos e a própria permanência do Senhor. Mas isso foi reconhecido por Ele bem antes de partir. O que Lhe deu tempo de recompor seus planos, desta vez baseando-se na Sua ausência da Terra no futuro. O Senhor trabalhou em suas dissertações e guardou-as para o futuro, (longe do alcance dos nazistas que o vigiavam em Kipsdorf). A impressão da Mensagem para Tchecoslováquia (1940) foi feita à Sua revelia, pois assinara aquela declaração (19/07/1938) por ocasião de Sua libertação, proibindo as atividades do movimento dentro do III Reich. Para além disso, Ele, em pessoa, declarou ter feitos as modificações. Essa declaração deu-se no verão de 1941 (poucos meses antes de partir), e foi dada ao Sr. Daniel Swarovski Wattens², conforme se pode ler no relato livremente traduzido a seguir, (e traduzido do francês pelo tradutor automático do google no rodapé³):

*“...Abdruschin conduziu-me ao seu escritório e me disse no mesmo instante, como preâmbulo de uma longa conversa, **que ele havia mais uma vez modificado a Mensagem do Graal**, tendo chegado ao término desse trabalho. Como se pretendesse responder antecipadamente a uma pergunta, Abdruschin acrescentou **que essa alteração da Mensagem nada havia modificado do conteúdo quanto à essência**. Ele*

² <http://oeuvre-de-abdrushin.over-blog.fr/article-quelques-temoignages-du-remaniement-du-message-du-graal-par-abd-ru-shin-45189846.html>

³ Foi durante a minha última visita a Abdruschin no verão de 1941 a Kipsdorf. Depois de uma longa caminhada, Abdruschin me ao seu escritório e me disse uma vez, na introdução de uma longa conversa, que ele mais uma vez alterou a Mensagem do Graal e que ele agora era chegar à conclusão deste trabalho. Como se para avançar para responder a uma pergunta, Abdruschin acrescentou que a remodelação foi a Mensagem do Graal nada mudou no conteúdo substantivo. No entanto, foi incluído na nova versão das apresentações ou publicados por ele publicados em jornais após a conclusão da primeira versão da Mensagem do Graal, o que resultou das alterações nas seguintes apresentações. Mais tarde, Abdruschin disse que considerou necessário, devido à falha dos humanos mudar muitas passagens do texto. " (tradução livre no rodapé)- Daniel Swarovski Wattens - 03 de junho de 1975

*havia, porém, incluído na nova versão as dissertações por ele elaboradas ou publicadas nos jornais após a conclusão da primeira versão da Mensagem do Graal, donde resultaram as modificações na seqüência das dissertações. Em seguida, **Abdruschin disse ter achado necessário, em vista do falhar dos seres humanos, modificar também várias passagens do texto.***”

Essas passagens do texto que foram modificadas pelo Senhor diziam respeito à Sua própria atuação e a previsões que não se cumpririam mais, pois, se permanecessem, perder-se-ia a Perfeição que pressupõe o cumprimento incondicional de cada frase da Mensagem. Eis alguns exemplos:

1. A dissertação “Filho de Deus e Filho do Homem” (Mensagem do Graal 1931 - pgs. 60-61) nos fala que o grande carma da humanidade, iniciado quando Jesus identificou-se a seus perseguidores no Getsêmani, seria remido quando a humanidade enviasse seus representantes à Montanha, reconhecendo o Filho do Homem:

*“Quando o Filho de Deus pronunciou as palavras: **“EU O SOU!”**, entregando-se à humanidade, teve início o poderoso Carma”*

“Terá que completar-se como um círculo oviforme que se fecha. A libertação vem pelo Filho do Homem!”

“Quando, sob o lastro de graves acontecimentos, os homens se tornarem desanimados e lassos, cheios de desespero e diminuídos, mínimos mesmo — eis a hora em que anelam pelo Emissário de Deus prometido e em que o procurarão. Se sabem onde se encontra, do mesmo modo que outrora, enviarão emissários à sua presença.”

*“Esses emissários também hão de perguntar. E do mesmo modo que o Filho de Deus já disse em Gethsemane “Eu o sou”, o começo do Carma da humanidade, da mesma forma **O ENVIADO DE DEUS RESPONDERÁ AS MESMAS PALAVRAS “EU O SOU”, DESFAZENDO ESSE PESADO CARMA.**”*

Tal não ocorreu e, com a partida do Senhor, tornou-se impraticável. Não poderia, portanto, permanecer na Mensagem;

2. A dissertação “Chamado” (Mensagem do Graal 1931 - pgs. 627 e 629) nos diz que os alemães jovens não formariam a base das transformações, mas, sim, que a velha guarda o faria:

“Os Alemães devem ser chamados para tornar-se espiritual e terrenamente o povo guia.”

“O vencedor, porém, não será uma geração vindoura e nova, e nem a mocidade alemã de hoje [...] O VENCEDOR SERÁ O QUE É O VELHO, O QUE TEM SIDO ATÉ AGORA, que de súbito se eleva da confusão insensata como aço que se tonificou, formando um bloco inabalável em que se consolidará a nova construção!”

Tal não se confirmou e, portanto, não poderia permanecer na Mensagem. A permanência destas dissertações tornariam a obra imperfeita pela não-realização do que fora escrito. A manutenção da perfeição está, então, justamente na recomposição feita pelo Senhor e tão combatida nas últimas décadas. Pois o falhar é sempre humano, opção feita com o livre arbítrio e, portanto, fora do alcance da interferência direta da Luz;

3. A dissertação “O Reino de Mil Anos”, que não consta da Mensagem de 1931, mas das Ressonâncias I, teve trechos retirados e foi incluída na Mensagem em 3 Volumes. Foram retirados todos os trechos que se referiam ao cumprimento de alguma promessa, conforme podemos ver aqui, em alguns deles:

*“Segui-me em espírito, para que aprendais a compreender; **POIS O CUMPRIMENTO DA PROMESSA INICIAR-SE-Á!**”*

*“A própria vontade de Deus, portanto, estará entre os seres humanos durante o Juízo, ela irá desencadear automaticamente o Juízo para um rápido desfecho, **E GOVERNARÁ ENTÃO, ELA PRÓPRIA, TAMBÉM A NOVA ESTRUTURAÇÃO...**”*

Fica muito claro que foi retirado tudo que se referia a acontecimentos que, com o falhar da maioria dos convocados e a partida do Senhor, não seriam mais realizados, permanecendo muito clara, porém, a confirmação da vinda do Reino de Deus do Milênio, como se pode ler por toda obra;

4. Outro trecho que foi retirado pelo Senhor, porque não poderia permanecer, foi o Epílogo, em que Ele se anuncia como Imanuel. A humanidade não O reconheceu. Em 1937 o Senhor instrui à editora que retire o Epílogo de um lote com vistas a evitar uma oposição ao que ali é dito, mas com a ressalva de que no futuro poderia retornar. Assim agia o Senhor por Amor à humanidade.

A dissertação “Faça-se a Luz”, (que não existe na Edição de 1931), publicada pelo Senhor no primeiro volume das Ressonâncias (e depois incluída na Mensagem em 3 volumes) mostra que Ele já percebia o não-reconhecimento humano e apontava o caminho aos que viriam depois, uma forma indireta de reconhecer o Filho do Homem, Imanuel, em Abdruschin:

“Aquilo que não se deixar endireitar, terá de quebrar. A força da Luz jamais admite um meio termo.”

*“Somente na tensão direta dessa linha da Luz o mundo estremecerá com a força divina, e **A HUMANIDADE RECONHECERÁ ENTÃO IMANUEL EM ABDRUSHIN!**”*

Portanto, fica claro que O Senhor reapresentou Sua Mensagem aos seres humanos com o intuito de servir-lhes de guia em uma Terra em estado de Juízo Final, sem a Sua presença. Ela é o Seu Legado definitivo.

Se antes, em 1931, Ele abria a Mensagem conclamando esforço para compreensão das Palavras do Senhor, *“QUEM NÃO SE ESFORÇA POR BEM COMPREENDER A PALAVRA DO SENHOR TORNA-SE CULPADO!”*, agora exigia que os seres humanos se libertassem de “TODAS AS TREVAS”. Uma atitude não poderia existir sem a outra.

Estudos constataram que esta expressão, “TODAS AS TREVAS”, aparece em todas as obras do Senhor, conforme alguns exemplos: (O Juízo Final: *“...afim de auxiliá-los através de **TODAS AS TREVAS** na ascensão para a Luz.”* Mensagem de 1931 pg.125 – ou “Toda Escuridão” de acordo com a tradução, embora “Trevas” e “Escuridão” sejam a mesma coisa). (O Mestre Universal: *“Sòmente com sua presença todas as Trevas têm que afastar-se!”* Mensagem de 1931 pg.662).

Mas elas também estão nas Ressonâncias (Faça-se a Luz: *“...será abandonado à decomposição, a que serão submetidas **TODAS AS TREVAS** com tudo aquilo que elas mantém agarrado.”* / A Grande Purificação: *“Se ao menos quisésseis vos esforçar por compreender que a luta da Luz contra **TODAS AS TREVAS** não é para ela uma luta prazerosa...”* / A Guardiã da Chama / Natureza / A Palavra Viva – Pentecostes 1935) e em Respostas a Perguntas (Pág. 119 - Pergunta nº 62). Essa e

outras expressões, repetidas várias vezes, são como uma assinatura, uma característica do autor que O torna reconhecível na obra ⁴.

A ordem das dissertações da apresentação de 1949 é claramente delineada como um caminho ascendente que qualquer leitor sincero pode percorrer sozinho. Seguindo por este caminho, o leitor pode conhecer e livrar-se de todas as trevas (LIVRA-TE DE TODAS AS TREVAS!). Ao abrir o segundo volume, já potencialmente livre, pode caminhar vigorosamente rumo ao alto (CAMINHA AGORA VIGOROSAMENTE RUMO AO ALTO!), pois a ordem das dissertações lhe permite aprofundar-se no conhecimento da Criação e seguir, passo a passo, o caminho da ascensão.

E, encerrando, ao abrir o terceiro volume, é-lhe permitido e possibilitado ampliar o conhecimento (AMPLIA TEU SABER!), pois as dissertações e a ordem de apresentação trazem esclarecimentos de elevadíssimo saber sobre assuntos que, agora, o leitor sincero está em condições de compreender. Quem mais, além do Senhor poderia compor obra tão magnífica?

A Mensagem em 3 volumes é, portanto, um novo ato da Luz que mantém a perfeição e o conhecimento das Leis Primordiais intocáveis.

Por fim, outro aval de autenticidade: A Dissertação “Como Assimilar a Mensagem” não está presente da Mensagem de 1931, mas encerra o único volume das Ressonâncias composto com o Senhor ainda vivo. Esta dissertação foi o texto escolhido para encerrar a Mensagem em 3 Volumes, como Epílogo.

Tal fato, por si só, já testifica o trabalho do Senhor na recomposição, pois Ele encerra a obra com indicações muito claras sobre a forma como as pessoas devem ler e assimilar Sua Mensagem, sinal incontestado de que considerou que ali encerrava Seu legado. Porém, há mais. Levando em conta que tal elucidação vem no final e não no início da Mensagem, assim como das Ressonâncias, cai por terra o argumento de que há uma seqüência a ser lida nas dissertações desde que a pessoa pega o livro da primeira vez.

O próprio hábito do Senhor de publicar dissertações avulsas também o comprova. Claro que, depois de encontrar a Mensagem e intuir que ela é a

⁴ São características de escrita que identificam um autor com sua obra, são como uma assinatura que percebemos presentes não somente nas obras acima citadas, mas em todos os demais livros de autoria do Senhor. O mesmo se dá com outras expressões, como, por exemplo, “espessura de um fio de cabelo”, “força viva” e “vontade pura”, presentes nas Ressonâncias e outras obras.

Verdade, a pessoa vai lê-la respeitando a ordem deixada, mas não no início, quando cada um vai ser tocado pelo assunto que mais lhe chame a atenção ou que mais tenha necessidade espiritual.

Na composição deste trabalho incluímos dados e informações de estudos precedentes. Contudo não citamos nomes, pois é nosso desejo que o leitor não tenha seu foco atraído pelas pessoas, mas somente pelas palavras, de forma que toda autoria permanecerá anônima. Ademais, todos os fatos historicamente conhecidos e, principalmente, as Palavras do Senhor, devem bastar ao leitor sincero e espiritualmente vigilante.

É importante destacar, ainda, que este trabalho refere-se apenas à Mensagem em 3 Volumes publicada em 1949. Sabemos que, posteriormente, a direção da Montanha promoveu muitas alterações com o propósito de adequar a obra do Senhor à língua alemã mais moderna, um trabalho nada recomendável.

Também sabemos da existência de outras diferenças, principalmente supressões, entre a Mensagem de 1931 e a em 3 Volumes. São trechos que não se encaixam como atuações futuras ou cumprimento de promessas. Ninguém sabe precisar o autor disso e embora possamos aceitar que o próprio Senhor as fez, talvez jamais venhamos a ter certeza. Porém, o que realmente sabemos com certeza é que sua retirada não afeta, de forma alguma, os conceitos da obra e nem o seu significado.

Cumpre ressaltar, portanto, que a Palavra do Senhor, em qualquer de suas apresentações, seja a de 1926, seja a de 1931 ou a de 1949, as Ressonâncias, demais dissertações e livros, é uma só. Qualquer parágrafo, em seus desdobramentos, pode levar o espírito humano de volta à ponte de ligação com o Paraíso, permitindo-lhe atravessar, pressupondo-se um seguimento incondicional do que está escrito.

Agradecemos ao Senhor por Seu imenso sacrifício e por Sua Divina Obra!



“No Além e na Luz não se vive de palavras, mas de conceitos.”

“Por esse motivo pode fãcilmente acontecer que a reprodução por meio das palavras ocasione uma restrição do conceito...”

“Onde está o indivíduo que se esforça por conhecer verdadeiramente a Vontade de Deus, que se elevando procura aprender sua grandiosidade, em vez de comprimir sempre e sempre essa Vontade imensa nos estreitos limites do cérebro terreno, cérebro esse que elevou à altura de templo do entendimento!”

(Mensagem do Graal 1931 - pg. 720)